

BIS confirma que empréstimo para o Brasil está concluído

por Peter Montagnon
do Financial Times

Os esforços do Brasil para restaurar sua enfraquecida credibilidade internacional deram outro passo à frente ontem com a promessa de US\$ 1,2 bilhão em crédito de curto prazo feita por cerca de uma dúzia de bancos centrais através do Banco para Compensações Internacionais (BIS).

Em Basileia, o BIS disse que as negociações sobre o crédito foram concluídas substancialmente, enquanto em Brasília, Carlos Lagoni, presidente do Banco Central, disse que a disponibilidade dos fundos é esperada para o dia 28 de dezembro.

O crédito do BIS servirá como crédito-ponte para sustentar o Brasil até que possa receber a primeira parcela do programa de empréstimos de US\$ 4,9 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) que deverá ser aprovada em fevereiro. O FMI está também emprestando ao Brasil cerca de US\$ 1 bilhão adicionais de sua linha de crédito compensatório para cobrir os declínios excepcionais na receita de exportação.

O Brasil, cuja dívida total está perto de US\$ 90 bilhões, passou por um agudo aperto de liquidez quando o mercado de empréstimos internacionais se contraiu em resultado das crises de dívida argentina e mexicana. O Brasil já conseguiu financiamento de emergência de curto prazo no total de cerca de US\$ 3,5 bilhões de bancos comerciais e do Tesouro norte-americano.

Nesta semana, solicitou aos bancos comerciais, seus credores, que fornecessem cerca de US\$ 4,4 bilhões em novos empréstimos para o próximo ano, bem como refinanciassem US\$ 4 bilhões de dívida que

está para vencer. Algumas respostas positivas ao pedido começaram a chegar, mas o novo financiamento não será pago até que o FMI tenha aprovado seu programa de crédito.

Isto explica a importância do empréstimo do BIS como empréstimo-ponte. O maior contribuinte ao empréstimo deve ser os Estados Unidos que estão fornecendo uma soma ligeiramente menor que US\$ 500

milhões, enquanto a participação do Banco da Inglaterra deve ser de cerca de US\$ 110 milhões.

A Argentina obteve respostas positivas para apenas pouco acima de US\$ 500 milhões ao seu pedido de um empréstimo-ponte de US\$ 1,1 bilhão dos bancos comerciais, que foi feito na mesma época do pedido mexicano de programa de crédito e de reescalona-

mento no valor de US\$ 5 bilhões.

As respostas demoraram mais do que no caso mexicano, já que a atenção foi desviada pelo próprio programa do México e pelos problemas de empréstimos brasileiros. Alguns banqueiros também afirmam que as incertezas políticas em Buenos Aires foram um fator inibidor. A Argentina espera concluir o acordo na próxima semana.